

Diário do isolamento: a importância da leitura aliada à interação virtual em tempos de pandemia

Bruno Cesar Dadario¹

A interação virtual se faz presente desde a invenção da internet, a qual, ao integrar os avanços na área de telecomunicações e de informática, acelerou o processo de globalização. A globalização, por sua vez, nos aproximou de diversas sociedades e nações e nos permitiu uma maior troca de experiências e aprendizados, relacionados a, por exemplo, cultura, meio ambiente ou educação. A criação de meios virtuais, como redes sociais, *blogs*, plataformas e aplicativos, possibilita que a educação atinja um número ainda maior de pessoas, e que interajam em tempo real com muitas outras.

No contexto atual, a falta de interação física, ou presencial, causada pela quarentena (distanciamento social), medida utilizada para evitar um aumento exponencial de contaminações pelo novo vírus (COVID-19), fez com que procurássemos meios alternativos de comunicação, e outras tarefas para serem realizadas durante este período.

Foi em uma dessas procuras, em um encontro virtual através do aplicativo Teams, que pude ter o privilégio de conhecer o Clube de Leitura Ubuntu, criado por professores e alunos do Instituto Federal do Estado de São Paulo (IFSP), *campus* Matão. Devido à crise causada pela pandemia, minha saúde piorava dia após dia, por conta da ansiedade desenvolvida, e eu precisava ocupar meu tempo com atividades ao mesmo tempo de entretenimento e educativas. Após contato com uma professora, rapidamente fui convidado a participar do clube.

O Clube de Leitura Ubuntu possui como objetivo principal promover a divulgação da literatura negra, além de promover o prazer pela leitura. Assim sendo, debatemos a pauta étnico-racial, baseando-nos em obras de autores(as) negros(as), tendo em vista que muitas vezes não lhes é conferida a devida visibilidade. Neste momento de pandemia e quarentena, pude perceber a valiosa oportunidade que a interação virtual me proporcionou, pois, mesmo sendo apaixonado pela leitura, foi a primeira vez que enxerguei a oportunidade de me ver representado.

Em pouco tempo, diversas foram as experiências vividas, desde que entrei no Clube. Comecei a refletir, desde então, o quanto é importante a interação, mesmo que virtual, para que

¹ Discente do curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, bruno.dadario@aluno.ifsp.edu.br

sejam feitas trocas de experiências e debates, tendo em vista que a educação pode motivar novas inspirações, a partir de leitura e escrita. É sabido que muitas pessoas não possuem acesso aos meios tecnológicos. Em nossa comunidade acadêmica, por exemplo, muitos alunos não conseguem ter acesso ao ensino à distância por não dispor das tecnologias necessárias. Pude perceber, então, o quão privilegiado sou, buscando conhecimento e novas relações.

Ao começar a ler as indicações feitas pelo Clube, pude perceber o quanto a leitura é necessária, em momentos caóticos, pois a falta de conhecimento ajuda na disseminação de notícias falsas, entre outros problemas. O hábito da leitura ajuda a criar seletividade com o que lemos.

A primeira leitura feita durante a quarentena foi a do livro *O perigo da história única*, escrito por Chimamanda Ngozi Adichie, escritora feminista e nigeriana. Este livro é uma adaptação de seu discurso, proferido/a em palestra no TEDxEuston, e nos traz uma reflexão importantíssima. Ressalta a ameaça que corremos ao conhecermos uma única versão dos fatos, ou seja, apenas um lado da história, sem buscarmos entender os outros contextos que também podem estar inseridos nesta. Muitas são as consequências desastrosas a que estamos sujeitos quando temos acesso a apenas uma versão de um fato, propícia à criação de estereótipos e, até mesmo, à disseminação do ódio.

A cada leitura realizada, eu pude ter a certeza de que estava sendo resgatado de um sentimento de tristeza, causado, pelo contexto de pandemia. Foi após a leitura deste livro, então, que fui convidado para a Semana da Diversidade do IFSP, *campus* Matão, cujos eventos foram repletos de interações, reflexões e aprendizados. Mais uma vez me senti grato, pois este momento me foi permitido graças à interação virtual, à qual tenho possibilidade de acesso.

Após a referida Semana, comecei a leitura de uma nova obra da mesma autora, em que Chimamanda destaca a importância da discussão sobre a questão de gênero, e os paradigmas que nos cercam desde que nascemos. *Sejamos todos feministas* é uma obra que vai muito além do que é e do porquê ser feminista, nos trazendo reflexões de como a sociedade nos classifica de acordo com o nosso gênero, e que isso ocorre antes mesmo do nosso nascimento. A reflexão trazida nesta obra nos faz pensar nos diferentes modos que somos afetados socialmente, e como a cultura é influenciadora e, ao mesmo tempo, influenciada por esses paradigmas que nos são impostos e, assim, não só somos produto de uma cultura, de modo determinante, mas podemos moldá-la.

Surpreso com esta última leitura, decidi ler *Na minha pele*, escrito por Lázaro Ramos. Este livro também foi indicado pelo Clube de Leitura, e é minha ocupação atual. Estou surpreso

com o que é abordado. Um livro cheio de memórias e reflexões que, autobiográfico, apresenta traços da vivência do autor, cujo relatos são interessantes e fortes.

Desde o início da quarentena até o momento é possível analisar o quanto a educação, a leitura, o estímulo de reflexões e a interação virtual melhoraram o meu quadro de ansiedade, que passou a ser menos grave. Pude encontrar nos livros, neste período, histórias belas e inspiradoras. Pude, ainda, aliar o clube do livro ao movimento negro, com o qual eu me identifico. Foi onde me encontrei, e foi o que eu pude tirar de proveito deste período. Além da leitura, outros foram os aspectos que a quarentena e o Clube me proporcionaram, como a conquista de novos amigos e a aproximação de pessoas, que pretendo levar para o resto da vida.

A interação virtual, vinculada à educação, me permitiu melhorar a escrita, o modo de ler, a visão sobre diferentes contextos, e a apropriação de muito conhecimento, conhecimento que ninguém poderá tirar. Deixo o meu convite para que venham conhecer o Clube de Leitura Ubuntu, para que, assim como ocorreu comigo, todos possam ter experiências incríveis ao conhecer a cultura e a literatura negras. As reflexões são importantes para a sociedade!

Ubuntu: “eu sou porque nós somos”.